

## O SILENCIAMENTO DA COMUNIDADE LGBTQIAP+ NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA (2018-2023)

FRANKLIN DONATELLO ROSA<sup>1</sup>;  
PATRICIA WEIDUSCHADT<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – linrosa596@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - Orientadora – prweidus@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

O presente trabalho pretende apresentar a proposta de projeto de pesquisa de Mestrado Acadêmico submetido para o Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e posteriormente aprovado, sendo fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Não foi com a elaboração do Projeto de Lei 5248/20<sup>2</sup> que a comunidade LGBTQIAP+ começou a sofrer ameaças no âmbito educacional no Brasil. Para Apple (2003), a direita tem conhecimento da importância da escola e age coordenadamente em relação a esse espaço com o intuito de elaborar um novo senso comum. Levando em consideração que a escola é campo de disputa ideológica, podemos perceber que desde 2014 há alterações em projetos voltados para leis educacionais, com destaque para a retirada dos termos “diversidade sexual” e “identidade de gênero” do Plano Nacional de Educação. A versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) exclui tais assuntos de sua pauta, ao menos com a utilização direta de tais termos. (SEVILLA; SEFFNER, 2017).

A escola, de acordo com Chervel (1990, p. 184) é uma instituição que sofre influência de fatores externos, formando uma cultura que adentra, adapta e transforma a cultura da sociedade que a permeia. Por outro lado, Candau (2008, p.15) percebe a escola como um espaço de busca, diálogo e confronto, conquista de espaço. Pode-se afirmar que o livro didático, faz parte da cultura escolar. Através da percepção de escola de Candau, podemos relacioná-la com os usos do livro didático, sendo assim, os discursos contidos nestas obras estão também em confronto, possibilitando o diálogo sobre temáticas como as que o projeto aqui apresentado tem como objetivo analisar.

Para Munakata (2016, p. 123) o livro didático é a “(...) transcrição do que era ensinado, ou o que deveria ser ensinado, em cada momento da história da escolarização”. Ao longo da elaboração de meu trabalho de conclusão de curso, que tratou-se de uma análise sobre livros didáticos acerca da temática de ditadura civil-militar no Brasil, foi possível perceber a ausência e o silenciamento da comunidade LGBTQIAP+<sup>3</sup> em diversos momentos, ainda que não fosse o intuito

---

<sup>1</sup> O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) — Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Projeto elaborado durante o mandato de Jair Messias Bolsonaro, em 2020, propunha a proibição do uso da “linguagem neutra” em materiais didáticos de instituições privadas e públicas e a sua utilização em documentos oficiais.

<sup>3</sup> A sigla LGBTQIAP+ significa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexual, e por último o sinal de + compreendendo a diversidade de gênero e sexualidade como algo fluído, como uma espécie de guarda-chuva para as mudanças que naturalmente podem ocorrer. Mais informações em: LGBTQIAP+: Você sabe o que essa sigla

do trabalho sendo elaborado naquele momento. Partindo desta percepção, surgiu a problemática para a proposta de projeto, referente ao silenciamento da comunidade LGBTQIAP+ nos livros didáticos destinados para a disciplina de História aprovados e distribuídos pelo PNLD<sup>4</sup>. Temos como as temáticas relacionadas a comunidade LGBTQIAP+ sofrem apagamento ao longo dos discursos presentes nos textos dos livros didáticos de História? O cenário político do país de produção dessas obras influencia na construção do silenciamento ocorrido nesses discursos? Com esses questionamentos norteadores, temos como objetivo geral analisar o silenciamento da comunidade LGBTQIAP+ nos livros didáticos de História aprovados e distribuídos pelo PNLD. Além do objetivo geral, temos como objetivos mais específicos analisar os guias do PNLD da área de História e os editais do Programa, analisar os livros didáticos destinados para a disciplina de História aprovados e distribuídos pelo PNLD entre os anos de 2018 e 2023 e identificar como ocorre o silenciamento da comunidade LGBTQIAP+ nos discursos construídos por essas obras didáticas.

## 2. METODOLOGIA

Ao longo da execução do projeto, serão acessadas as fontes, sendo estas os livros didáticos e os documentos produzidos pelo Governo Federal em relação aos livros didáticos produzidos no Brasil. Para Carlos Bacellar (2010), ao iniciar a pesquisa documental, precisamos conhecer a história da peça documental, o contexto onde foi produzida e com que propósito, sendo a contextualização do documento, fundamental para o ofício do historiador. Os documentos citados são mais especificamente os editais e guias do PNLD produzidos entre 2018 e 2023. Após o acesso, será realizada a leitura desses materiais, com o olhar crítico. Para isto, será utilizada a metodologia de análise documental, de acordo com as ideias de Bacellar (2010), Pinsky (2005) e Cellard (2014).

Para analisarmos os livros didáticos, iremos utilizar além da metodologia de análise documental, a metodologia de análise do discurso, tendo como referencial teórico principal a autora Eni Orlandi (2009), visto que as obras são produzidas no Brasil e Orlandi, apesar de beber da fonte dos autores franceses, é brasileira.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, os conteúdos apresentados nos livros didáticos podem ser considerados um reflexo da sociedade na época de sua produção, desta forma, age diretamente na formação de leitor crítico dos alunos. As autoras Gonçalves, Pinto e Borges (2013), que pesquisaram a homofobia em livros didáticos brasileiros, afirmam que o que não consta dos textos não é ignorado pelas alunas e alunos, porém sua ausência demonstra efeitos da inferiorização e da transformação em tabu.

De acordo com Gomes (2020), em sua dissertação de mestrado, é perceptível o apagamento da temática de diversidade sexual nos livros didáticos voltados para os anos finais do Ensino Fundamental. De tal forma, este silenciamento levaria o alunado a presumir que a diversidade sexual, é realmente algo "dos dias de hoje", concordando com um discurso pautado na

---

significa? Disponível em: <https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/465934>. Acesso em: 18 ago 2023.

<sup>4</sup> Sigla para "Programa Nacional do Livro e do Material Didático".

heteronormatividade e falta de informação, porém disseminado por muitos, pois não há representações da comunidade LGBTQIAP+ em obras didáticas que são muitas vezes a única base para o professor trabalhar com o passado em sala de aula. O silenciamento se dá dentro do espaço do "não dito", que para Orlandi (2009, p. 82), ao longo do dizer, há toda uma margem de não-ditos que também significam. Para PocaHy, Oliveira e Imperatori (2009, p. 122), a heteronormatividade contida nos discursos presentes nos livros didáticos, age como uma política do silêncio, onde se forma uma relação entre o que pode e o que não pode ser dito. De acordo com os autores, uma forma de romper com o silêncio imposto em relação à diversidade sexual nos livros didáticos é questionar a naturalização da heterossexualidade nestas obras. Ao longo da análise dos discursos construídos nos livros didáticos tentaremos romper com esse silêncio.

#### 4. CONCLUSÕES

Em relação a temática do apagamento e/ou silenciamento da comunidade LGBTQIAP+ nos livros didáticos de história, até o presente momento foi realizada a pesquisa de estado da arte, através do Google Acadêmico, onde foram encontradas apenas duas obras que realmente tem foco nesta temática. Sendo estas obras a dissertação de mestrado intitulada "Representações de homossexuais nos livros didáticos de história para os anos finais do ensino fundamental, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2005-2011)" de autoria de Márcia Barbosa Silva, publicada no ano de 2013 e a dissertação de mestrado de autoria de Fábio da Silva Gomes intitulada "Livro didático de história como lugar de memória: uma proposta de ensino da diversidade sexual", publicada no ano de 2018. A quantidade diminuta de títulos relacionados à temática contribui para a importância dessa investigação para o campo do Ensino de História, auxiliando estudos futuros de pesquisadores.

Além disso, as obras didáticas foram selecionadas, sendo estas: o volume destinado ao sexto ano do ensino fundamental da Coleção Vontade de Saber História, de autoria de Adriana Machado Dias, Keila Grinberg e Marco Pellegrini, o volume destinado ao sexto ano da Coleção Geração Alpha História, de autoria de Débora Yumi Motooka e a coleção Por Dentro da História, destinada ao Ensino Médio, de autoria de Célia Cerqueira, Maria Aparecida Pontes e Pedro Santiago. Tais obras foram escolhidas após a leitura de seus resumos e análises contidas nos guias do PNLD.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACELLAR, C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassannezi (org). **Fontes Históricas**. 2a ed. São Paulo, Contexto, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC. 2018.
- CANDAU, V. M. Construir ecossistemas educativos – reinventar a escola. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 11-16.

- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4a ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 295-316.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, n. 2, p. 177-229, 1990.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, F. S. A diversidade sexual nos livros didáticos de História. **Democratizar**, Rio de Janeiro, v. XIII, n. 1, jan./jun. 2020.
- GONÇALVES, E.; PINTO, J. P.; BORGES, L. S. Imagens que falam, silêncios que organizam: sexualidade e marcas de homofobia em livros didáticos brasileiros. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 2, p. 35-61, Jan./Abr. 2013.
- MUNAKATA, K. Livro didático como indício da cultura escolar. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 119-138, set./dez. 2016.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.
- PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo. Contexto. 2005.
- POCAHY, F; OLIVEIRA, R; IMPERATORI, T. Cores e Dores do Preconceito: entre o boxe e o balé. In: LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora (Org.). **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: Letras Livres; Ed. UnB, 2009. p. 115-132.
- SEVILLA, G.; SEFFNER, F. A guinada conservadora na educação: reflexões sobre o novo contexto político e suas reverberações para a abordagem de gênero e sexualidade na escola. In: **Seminário Internacional fazendo Gênero, 11 & Women's Worlds Congress**, 13, 2017, Florianópolis. Anais [...] Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em:  
[http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499465018\\_ARQUIVO\\_textocompletofazendogeneroversaofinalgabrielasevillaefernandoseffner.pdf](http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499465018_ARQUIVO_textocompletofazendogeneroversaofinalgabrielasevillaefernandoseffner.pdf). Acesso em: 10 de ago 2023.
- SILVA, M. B. **Representações de homossexuais nos livros didáticos de história para os anos finais do Ensino Fundamental, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2005-2011)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.